

## PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA SOBRE ORIENTAÇÕES DE ALEITAMENTO MATERNO

Thayane de Mello Carvalheda<sup>1</sup>; Victoria Carvalho Duarte<sup>2</sup>; Bianca Teixeira Brites dos Santos<sup>3</sup>; Julia Schultz Bellos<sup>4</sup>; Dr<sup>a</sup> Camila Neumaier Alves<sup>5</sup>  
(orientadora).

### RESUMO:

O aleitamento materno é um ato único que proporciona inúmeros benefícios para a mãe e seu filho, todavia, necessita-se de orientações para que ocorra adesão e efetividades deste processo. O Brasil possui índices baixos de adesão ao aleitamento materno exclusivo. Objetiva-se conhecer, por meio de publicações científicas brasileiras, as orientações sobre aleitamento materno exclusivo oferecidas pelos profissionais da enfermagem às mulheres em puerpério imediato. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual aborda temas relacionados às orientações sobre aleitamento materno exclusivo no pós-parto, publicados entre 2015 e 2022. Foram selecionados 13 artigos que responderam à pergunta norteadora. Evidencia-se que há uma falta de aprofundamento em relação às orientações necessárias sobre aleitamento materno exclusivo no puerpério imediato. Destaca-se que há necessidade de novos estudos nesta área para ampliar a gama de conhecimentos sobre as orientações acerca de aleitamento materno.

### INTRODUÇÃO:

A maternidade é um momento singular e especial para a mulher. Neste período de descobertas e conexões com o feto, muitas dúvidas e receios surgem, sendo uma das maiores preocupações a amamentação, seu sucesso, mitos e verdades, às quais, cabe ao profissional da saúde

---

<sup>1</sup> UniRitter. [thayanecarvalheda@gmail.com](mailto:thayanecarvalheda@gmail.com)

<sup>2</sup> UniRitter. [vick\\_cduarte@hotmail.com](mailto:vick_cduarte@hotmail.com)

<sup>3</sup> UniRitter. [biancatbrites@gmail.com](mailto:biancatbrites@gmail.com)

<sup>4</sup> UniRitter. [juliabellos@gmail.com](mailto:juliabellos@gmail.com)

<sup>5</sup> UniRitter. [camila.neumaier@animaeducacao.com.br](mailto:camila.neumaier@animaeducacao.com.br)



proporcionar orientações. Conforme Oliveira et al (2015) aspectos relacionados à amamentação que são esclarecidos por profissionais durante a gestação, acabam, por vezes, não sendo condizente com a realidade encontrada no puerpério e isso pode causar sentimento de despreparo nas mulheres, quando se deparam com situações que não eram esperadas. Reconhecer e praticar as principais definições de aleitamento materno (AM) é importante para os profissionais da saúde envolvidos com o processo gravídico-puerperal. O AM é ato de ofertar, de forma direta ou não, o leite materno (LM) à criança, independente da recepção ou não de outros alimentos. Já, o aleitamento materno exclusivo (AME) é a oferta de LM ao bebê, sendo direto da mama ou não, sem introdução alimentar, de líquidos ou qualquer outra substância que não seja o LM (BRASIL, 2015). De acordo com Oliveira, Felisberto e Ferreira (2019) trabalhadores da área de enfermagem, por meio de educação contínua com as puérperas, podem interferir no processo do aleitamento materno que é essencial para a saúde materna e neonatal. Com isso, justifica-se o interesse em conhecer as orientações oferecidas pela enfermagem às lactantes em período de puerpério. Assim, objetiva-se, por meio de uma revisão integrativa da literatura, conhecer as orientações sobre aleitamento materno exclusivo oferecidas pelos profissionais da enfermagem às mulheres em puerpério imediato.

#### **PALAVRAS-CHAVE:**

Aleitamento materno, período pós-parto, enfermagem.

#### **MÉTODO:**

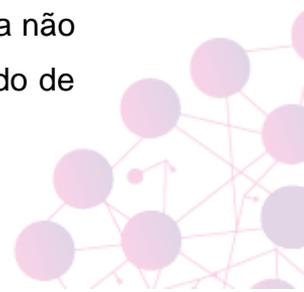
Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura. Para elaborar o estudo, houve a compreensão das etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), as quais são: determinação do objetivo específico; estabelecimento da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das produções; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados;



e a síntese do conhecimento. Diante do exposto, a presente revisão integrativa teve como questão norteadora: quais são as orientações oferecidas pelos profissionais da enfermagem sobre aleitamento materno exclusivo no puerpério imediato? A pesquisa e seleção das publicações científicas para o presente estudo ocorreu por meio das bases de dados da plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca ocorreu em novembro de 2022. Os critérios de inclusão delimitaram-se em: artigos científicos originais, disponíveis na íntegra, que apresentassem nos títulos e/ou resumos referências às orientações da equipe de enfermagem sobre aleitamento materno exclusivo no puerpério imediato, no idioma português e publicados nos últimos cinco anos. A consulta dos descritores ocorreu por meio do site Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo utilizados os termos “Aleitamento Materno” e “Período Pós-Parto”, com operador booleano AND. Os critérios de exclusão delimitaram-se em publicações que não eram relacionadas à temática abordada no estudo e/ou não respondiam à pergunta norteadora. Os resultados foram analisados de forma descritiva e discutidos com dados disponíveis na literatura científica que abordam a temática em questão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

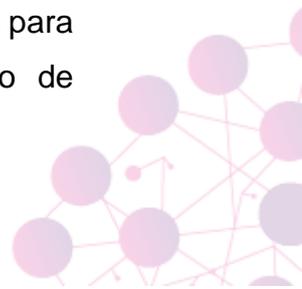
Por meio da busca bibliográfica obtiveram-se 92 publicações científicas, as quais se relacionavam ao aleitamento materno no período pós-parto. Após a leitura criteriosa delimitaram-se em 13 publicações científicas, as quais, serão base para esta revisão integrativa da literatura. Os estudos analisados demonstraram que as orientações sobre AME não são bem exploradas na prática profissional da enfermagem, além de que as puérperas desconhecem alguns benefícios da amamentação. Em relação ao AM em livre demanda, de acordo com o estudo de Boff et al (2015), este é um assunto desconhecido para as mães, apesar de campanhas e informações sobre fatores da amamentação uma pequena porcentagem de mães ainda acredita que exista LM fraco. As principais questões que possam levar a não adesão do AM são as dificuldades encontradas por puérperas. O estudo de



Frota et al (2009) que entrevistou 24 puérperas nas primeiras 72 horas pós-parto, em relação aos processos dolorosos, destacou o ingurgitamento mamário fisiológico, patológico e as fissuras como os mais relatados. Já em outro estudo, as puérperas citam como um dos principais desafios a dificuldade na pega e posicionamento do bebê (SANTANA, MENDONÇA, CHAVES, 2019). Estudo de Uchoa et al (2017) ressalta que há necessidade da atuação multiprofissional da saúde em estratégias educativas de promoção ao aleitamento materno, as quais devem ser implementadas no período gravídico-puerperal para aumentar a autoeficácia de AM. As orientações oferecidas pelos profissionais de saúde têm um grande impacto sobre o AM na visão das puérperas entrevistadas por Santana, Mendonça e Chaves (2019), que receberam informações sobre tempo recomendável para amamentar. Considera-se importante que os profissionais estejam presentes auxiliando e apoiando a puérpera, visto que, neste momento delicado que é a amamentação, existem inúmeros fatores que possam atrapalhar. A ausência de orientações dos profissionais de saúde sobre AM ainda na sala de parto colabora para o desmame precoce, prejudicando assim a adesão ao AME (BARBOSA et al, 2010). Ainda se observa falhas em relação à promoção e apoio ao AM e foram identificados alguns pontos como a ocupação profissional com atividades burocráticas, a falta de interesse em participar de cursos e capacitações sobre AM o que interfere na atuação do apoio a amamentação (MASCARENHAS et al, 2015).

### **CONCLUSÕES:**

Pode-se identificar que há uma lacuna de conhecimento por parte destas mulheres sobre AME, o que interfere diretamente no binômio mãe-bebê, que potencializa o desmame precoce e pode ser prevenido por meio de orientações adequadas e qualificadas. O estudo possibilitou a identificação de algumas orientações sobre aleitamento materno, dentre as quais cabe destaque a pega correta, a profilaxia de mastite e/ou complicações mamárias, posicionamento do RN na hora de amamentar, os benefícios para o RN, tempo de amamentação, incentivo ao AME, esclarecimento de



dúvidas e o manejo e auxílio na primeira hora de vida. Destaca-se a enfermagem como fundamental, tanto na assistência, quanto na educação sobre AM. Evidencia-se a falta de aprofundamento a respeito da amamentação, em específico sobre AME, por parte dos profissionais de saúde. Assim, destaca-se a importância do desenvolvimento de futuras pesquisas nesta área, a fim de ampliar a gama de conhecimentos sobre as orientações acerca de aleitamento materno.

### **REFERÊNCIAS:**

BARBOSA, V.; et al. Aleitamento na sala de parto: a vivência da puérpera. *Ciênc Cuid Saúde*. 2010; 9(2):366-73.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BOFF, A.D.G.; et al. Aspectos socioeconômicos e conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno. *Audiol., Commun. Res., São Paulo*, v. 20, n. 2, p. 141-145, June 2015. .

FROTA, M.A.; et al. Fatores que interferem no aleitamento materno. *Rev Rene*. 2009;10(3): 61-7.

MASCARENHAS, A.C.L.; et al. A percepção das puérperas frente à atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno em um Hospital amigo da Criança do Estado do Pará. *Revista Paraense de Medicina* V.29(3) julho-setembro 2015.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis*, v.17, n.4, p.758-764, out./dez. 2008.



OLIVEIRA, C.S.; et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 36, n. spe, p. 16-23, 2015 .

OLIVEIRA, M.D.; FELISBERTO, S.B.J.; FERREIRA, L.S. Incentivo ao aleitamento materno na idade recomendada realizada pelos profissionais que atuam durante o processo de orientação materno-infantil para evitar o desmame precoce. Rev. Pesq. Bras. e Cien. Saúde. 2019;6(12):29-34 , jan., 2020.

SANTANA, S.C.G.; MENDONÇA, A;C;R;; CHAVES, J.N.O. Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no estado de sergipe. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 10, n. 1, fev. 2019. ISSN 2357-707X.

UCHOA, J.L.; et al. Associação entre a autoeficácia no ciclo gravídico puerperal e o tipo de aleitamento materno. Aquichan, Bogotá , v. 17, n. 1, p. 84-92, Jan. 2017 .

## **FOMENTO**

Bolsa de pesquisa Prociência.

